



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

SUENE RODRIGUES DE SOUZA  
PEDRO ARÃO OLIVEIRA JUNIOR

**O DESAFIO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES  
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

SUENE RODRIGUES DE SOUZA  
PEDRO ARÃO OLIVEIRA JUNIOR

**O DESAFIO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES  
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Odontologia.

Orientador (a): Marlene Ribeiro de Oliveira



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo falar do desafio do atendimento odontológico a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), no que tange suas características comportamentais. Discute a importância da abordagem multiprofissional e personalizada no tratamento odontológico, com ênfase em técnicas comportamentais para reduzir traumas durante as consultas. Ressalta a necessidade de adaptação do ambiente odontológico e considera estratégias farmacológicas, como a sedação com óxido nitroso para alguns pacientes com TEA. Conclui destacando a importância da qualificação do profissional, bem como de toda a equipe multiprofissional para um atendimento Odontológico mais eficaz e confortável.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista (TEA), Atendimento odontológico, Características comportamentais, Abordagem multiprofissional, Técnicas comportamentais



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

**ABSTRACT**

This article aims to address the challenge of providing dental care to patients with Autism Spectrum Disorder (ASD), focusing on their behavioral characteristics. It discusses the significance of a multiprofessional and personalized approach in dental treatment, emphasizing behavioral techniques to minimize trauma during consultations. It underscores the need for adapting the dental environment and considers pharmacological strategies, such as nitrous oxide sedation, for some patients with ASD. The conclusion highlights the importance of professional qualification and the entire multiprofessional team for more effective and comfortable dental care.

**Key-words:** Autism Spectrum Disorder (ASD), Dental care, Behavioral characteristics, Multiprofessional approach, Behavioral techniques.



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	6
MÉTODO .....	8
REFERENCIAL TEÓRICO .....	12
<i>Características comportamentais da pessoa com TEA .....</i>	<i>12</i>
<i>O Cirurgião Dentista e o Paciente com TEA.....</i>	<i>14</i>
<i>O manejo do paciente com TEA.....</i>	<i>15</i>
DISCUSSÃO .....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS .....	19
CARTA DE ACEITE.....	24



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

## **INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta uma série de traços que impactam a afetividade e o desenvolvimento dos indivíduos. Entre esses traços, destacam-se o isolamento social, a falta de interação com o ambiente externo, a resistência a mudanças, a manifestação de movimentos estereotipados ou repetitivos, distúrbios na linguagem e fala, inversão pronominal, falas repetitivas, bem como implicações na inteligência e no desenvolvimento físico. Essas características são comumente observadas em pessoas dentro do espectro autista (TENÓRIO MCA, 2015). O TEA é descrito como um distúrbio comportamental de natureza irreversível, cuja origem ainda não foi completamente definida (DA SILVA et al., 2019).

Dentre as principais características dos pacientes com TEA, podemos citar a falta do contato visual, incompreensão das emoções, comprometimento da comunicação verbal e não verbal, dificuldade na interação social, deficiências sensoriais, retarda mental ou epilepsia (DELLI et al., 2013; AMARAL et al., 2012). A sensibilidade exacerbada do paciente a estímulos externos pode converter o contato físico e alguns sons em ameaças significativas, resultando em sofrimento. Isso pode se manifestar quando confrontados com sons intensos, levando-os a cobrir os ouvidos como forma de proteção (AMARAL et al., 2012).

Quanto ao atendimento ao paciente que possui TEA, abordagem multiprofissional é de suma importância, sendo crucial que cada atendimento seja personalizado. No contexto do tratamento odontológico para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as intervenções devem ser adaptadas às suas necessidades específicas. Utilizam-se técnicas comportamentais e didáticas com o objetivo de reduzir tanto a frequência quanto a intensidade de eventuais traumas durante a consulta. Isso, por sua vez, facilita a interação entre o profissional de saúde e o paciente, estabelecendo um vínculo fundamentado na confiança e segurança mútua



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

(SANT'ANNA et al., 2017).

Os primeiros sinais desse transtorno costumam surgir por volta dos três anos de idade da criança, geralmente percebidos pelos cuidadores. Características como comportamento estereotipado, dificuldades na comunicação e padrões restritos de interesses são notáveis no TEA, o que pode transformar atividades cotidianas, como a escovação dos dentes e o uso do fio

dental, em desafios significativos. Apesar de apresentar características orais semelhantes às de pacientes não autistas, as limitações inerentes à condição e a falta de atenção por parte dos pais podem tornar a cavidade bucal mais suscetível a cáries e outras doenças bucais (DA SILVA et al., 2019).

No contexto do autismo, observa-se uma tendência do indivíduo em não explorar o ambiente, optando, ao invés disso, por permanecer imóvel por períodos prolongados, fixando o olhar em um ponto específico. Além disso, há uma relutância em praticar atividades como tocar, mexer ou conhecer o entorno. Em lugar de se envolver em brincadeiras, eles demonstram uma preferência por permanecerem isolados, muitas vezes focados em um objeto que tenha despertado interesse. Adicionalmente, é comum que não respondam aos chamados, agindo como se não estivessem ouvindo (DA SILVA; SILVA, 2022).

É fundamental buscar alternativas que proporcionem apoio aos pacientes autistas, implementando estratégias que facilitem a comunicação com eles. Isso envolve a consideração de métodos verbais, não verbais, ilustrativos, sensoriais, entre outros. Ao evitar abordagens farmacológicas, é viável promover um progresso nas consultas mediante o estudo e compreensão dos padrões comportamentais da pessoa. Ao estabelecer um vínculo entre o profissional e o paciente, é possível mitigar medos, ansiedade e inquietude, contribuindo para um ambiente mais favorável (Silva et al., 2021).



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

**MÉTODOS**

Por meio de uma extensa revisão bibliográfica, que incluiu recursos online, livros, teses e artigos científicos, realizou-se uma análise abrangente dos trabalhos disponíveis na literatura nacional e internacional sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O levantamento foi conduzido em importantes bases de dados, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (MEDLINE), BIREME/BVSalud e Institutes of Health Search (PubMed). A busca utilizou uma combinação de palavras-chave, incluindo "autismo", "transtorno", "odontologia", "condicionamento", "medicamentos para autistas", "condutas" e "manifestações bucais". Este método proporcionou uma visão abrangente e atualizada das informações disponíveis relacionadas ao TEA no contexto odontológico.

No total, foram identificados 31 artigos relevantes durante a busca nas bases de dados mencionadas. Destes todos foram incluídos na presente análise, proporcionando uma abordagem abrangente e fundamentada sobre o Transtorno do Espectro Autista no âmbito odontológico.



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL**  
**CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

Procedência	Título do Artigo	Autores	Periódico (Vol, No, Pág, Ano)	Considerações/Temática
CAPES	Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico	Amaral, C. O. F. et al.	Archives of Oral Research, v.8, n.2, p.143-151, mai/ago. 2012	Aborda métodos para o atendimento odontológico em pacientes autistas.
Repositório Institucional da UnB .	Comportamento de profissionais de saúde e familiares na abordagem integral das necessidades da saúde bucal de autistas em São José do Rio Preto	Amaral, L.D.	Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde), Universidade de Brasília, Brasília, 2013	Investigação sobre a abordagem integral das necessidades de saúde bucal em autistas.
Google Livros	Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V	American Psychiatric Association	Porto Alegre: Artmed; 2014. p. 50-59	Descreve o manual DSM-V, relevante para o contexto do autismo.
CAPES	Pacientes com transtorno do espectro autista e desafio para atendimento odontológico - Revisão de literatura	Araujo, F.S.; Gaujac, C.; Trento, C.L.; Amaral, R.C.	Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2021	Revisão sobre desafios no atendimento odontológico a pacientes autistas.
Google Acadêmico	Alterações epigenéticas no transtorno do espectro autista: revisão integrativa de literatura	Correia, T.L.B.V. et al.	Research, Society and Development, v. 10, n. 11, 2021	Revisão sobre alterações epigenéticas no autismo.
CAPES	Conditioning strategies in the dental care of patients with autism spectrum disorders	Cruz, V.S.A. et al.	Revista Brasileira de Odontologia, 2017;74(4):294-9	Estratégias de condicionamento no atendimento odontológico de autistas.
CAPES	Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica	Curado, M.M. et al.	-	Aborda a abordagem do paciente com Transtorno do Espectro Autista na clínica odontológica.
Google Acadêmico	Manejo de crianças com transtorno do espectro do autismo no contexto odontológico: Preocupações, abordagens comportamentais e recomendações	Delli, K. et al.	Med Oral Patol Oral Cir Bucal., v.18, n.6, p.862- 868. 2013	Foca no manejo de crianças autistas no contexto odontológico.



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

Google Acadêmico	Management of children with autism spectrum disorder in the dental setting: Concerns, behavioural approaches and recommendations	Delli K, Reichart PA, Bornstein MM, Livas C.	Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal. 2013 11; 18 (6):862 – 868	Oferece abordagens e recomendações para o manejo odontológico de crianças autistas.
------------------	--	--	--	---

CAPES	A eficácia da sedação inalatória em crianças com transtorno do espectro autista em tratamento odontológico	De Lima, E.C. et al.	ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, v. 7, 2018	Avalia a eficácia da sedação inalatória em crianças autistas durante tratamento odontológico.
Google Acadêmico	Development and evaluation of an individualized dental habituation programme for children with autism spectrum disorder living in Rogaland, Norway	Dell, K. et al.	European Archives of Paediatric Dentistry, 2023	Desenvolvimento e avaliação de programa de habituação odontológica individualizado para crianças autistas.
CAPES	Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia	Da Silva, M.J.L. et al.	Revista Uningá, v. 56, n. S5, p. 122-129, 2019	Explora a conduta clínica em pacientes autistas na odontologia.
Google Acadêmico	Strategies for success: a qualitative study of caregiver and dentist approaches to improving oral care for children with autism	Duker, S. et al.	Pediatric dentistry, 2019	Estudo qualitativo sobre abordagens para melhorar o cuidado oral em crianças autistas.
Google Acadêmico	Interventions for the reduction of dental anxiety and corresponding behavioral deficits in children with autism spectrum disorder	Elmore, J.L. et al.	American Dental Hygienists' Association, 2016	Intervenções para redução da ansiedade e déficits comportamentais em crianças autistas.
Repositório Institucional da UnB 2.	Autismo: uma abordagem comportamental	Gomes, K.A.S.; Vieira, L.D.S.; Ferreira, R.B.	Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, 2019	Abordagem comportamental do autismo.



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL**  
**CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

Repositório Institucional da UFMG 3.	Atendimento odontológico à pacientes com necessidades especiais: uma revisão de literatura	Gonçalves, J.B.	Trabalho de conclusão de curso, UFMG, 2012	Revisão sobre atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais.
LILACS	Aspectos psicológicos do paciente infantil no atendimento de urgência Odontologia	Josgrilberg, E.B.; Cordeiro, R.C.L.	Odontol Clín Cient. 2005;4(1):13-17	Aborda aspectos psicológicos do paciente infantil em atendimento odontológico de urgência.
Google Acadêmico	Dentistry for the Autistic Patient	Marulanda, J. et al.	CES Odontología, v. 26, n. 2, p. 120-126, 2013	Aborda a odontologia para pacientes autistas.
Google Livros	Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5	American Psychiatric Association	Porto Alegre: Artmed, 2014	Referência ao manual DSM-5, relevante para o autismo.

Google Acadêmico	Development and evaluation of an individualised dental habituation programme for children with autism spectrum disorder living in Rogaland, Norway	Myhren, L. et al.	European Archives of Paediatric Dentistry, 2023	Desenvolvimento e avaliação de programa de habituação odontológica para crianças autistas.
Google Acadêmico	Introdução a educação especial para pessoas com transtornos de espectro autístico e dificuldades semelhantes de aprendizagem	Nilsson, I.	Congresso Nacional sobre a Síndrome de Autismo, 2004	Introdução à educação especial para pessoas com autismo.
Google Acadêmico	Um retrato do autismo no Brasil	Oliveira, C.	Revista Espaço Aberto, 2015	Aborda o cenário do autismo no Brasil.
CAPES	Atenção à saúde bucal do paciente autista	Santos, L.F.C. et al.	Revista Pró-Univer SUS, v.8, n.1, p.6774, jan/jun. 2017	Foca na atenção à saúde bucal de pacientes autistas.
Google Acadêmico	Estratégias para o condicionamento comportamental em pacientes com transtorno do espectro autista durante o atendimento odontológico	Silva, A.C. et al.	Research, Society and Development, 2021	Explora estratégias para o condicionamento comportamental em pacientes autistas.
Google Acadêmico	Autismo e suas características comportamentais sócio emocionais	Silva, F.J.A.; Silva, R.S.	EDUCAÇÃO & ENSINO NA CONTEMPORANEIDADE, 2022	Aborda as características comportamentais e socioemocionais do autismo.



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL**  
**CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

CAPES	Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia	Silva, M.J.L. et al.	Rev. UNINGÁ. v. 56, (S5): 122-129, 2019	Explora a conduta clínica em pacientes autistas na odontologia.
CAPES	Atendimento odontológico em uma criança com transtorno do espectro autista: relato de caso	Souza, T.N. et al.	Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, 2017	Relato de caso sobre atendimento odontológico em uma criança autista.
Google Acadêmico	Manejo odontológico a pacientes com transtornos do espectro autista	Stoski, R.V.L.; Gonçalves, D.M.L.	Repositorio Institucional UniGuairaca, Paraná, 2022	Revisão sobre o manejo odontológico em pacientes autistas.
Google Acadêmico	Autismo: a tecnologia como ferramenta assistiva ao processo de ensino e aprendizagem de uma criança dentro do espectro	Tenório, M.C.A. et al.	CINTEDI- Práticas pedagógicas direitos humanos e interculturalidade, 2015	Explora o uso da tecnologia como ferramenta assistiva para aprendizagem em crianças autistas.
CAPES	Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia	Da Silva, M.J.L. et al.	Revista Uningá, v. 56, n. S5, p. 122-129, 2019	Explora a conduta clínica em pacientes autistas na odontologia.
CAPES	Atenção à saúde bucal do paciente autista	Sant'Anna, L.F.C. et al.	Revista Pró-Univer SUS, v.8, n.1, p.6774, jan/jun. 2017	Foca na atenção à saúde bucal de pacientes autistas

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Características comportamentais da pessoa com TEA**

O autismo possui diferentes graus de comprometimento, que podem ser classificados como leve, moderado e severo. No grau leve, os sintomas incluem dificuldades no convívio social. No grau moderado, há ocorrência de dificuldades na comunicação verbal e não verbal. Já no grau severo, predominam padrões repetitivos de comportamento, interesses e atividades (CORREIA et al., 2021). De acordo com Liberalasso e Lacerda (2020) O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se manifesta por meio de uma variedade de sintomas centrais, apresentando características específicas em seu quadro clínico. Esses sintomas têm impacto direto no bem-estar dos indivíduos afetados, influenciando diversos aspectos de suas vidas.



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

Conforme indicado pelo DSM-V (2014) e Nilsson (2004), indivíduos dentro do espectro autista podem apresentar tanto inteligência e fala intactas quanto indicativos de retardo intelectual e/ou linguagem, com graus variados de intensidade, resultando em comportamentos mais acentuados e ligados a padrões restritos e rígidos. A disparidade entre habilidades funcionais adaptativas e intelectuais tende a ser significativa, e déficits motores frequentemente se manifestam juntamente com comportamentos desafiadores, incluindo a possibilidade de deficiência intelectual. Essas condições aumentam a propensão a experiências de ansiedade e depressão.

O comportamento, as atividades e os interesses seguem um padrão estereotipado, caracterizado por uma aderência inflexível às rotinas e rituais, bem como por preocupações persistentes com partes específicas de objetos. Além disso, observam-se estereotípias motoras, como agitar as mãos e balançar o corpo, entre outros (AMARAL, 2013).

De maneira geral, os indivíduos no espectro autista enfrentam desafios ao iniciar uma conversa, muitas vezes devido à dificuldade em compreender o conteúdo e a noção do tempo. Aqueles que conseguem iniciar uma interação frequentemente enfrentam obstáculos para manter o fluxo natural da conversa. É comum que a maioria deles evite o contato visual, preferindo se comunicar por meio de gestos. Uma vez estabelecido o contato visual, torna-se possível seguir instruções simples. No entanto, é raro que expressem perguntas, sendo que sua comunicação tende a se restringir a ordens e negociações (CURADO et al., 2019). Muitas pessoas no espectro autista enfrentam desafios significativos na tomada de decisões, frequentemente repetindo a última palavra da pergunta. Suas respostas, quando oferecidas, tendem a se concentrar principalmente no momento presente. Esses indivíduos encontram dificuldade em utilizar elementos gramaticais que variam com o tempo e o contexto, como pronomes, preposições e verbos (SILVA et al., 2019).



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

**O Cirurgião Dentista e o Paciente com TEA**

Ao prestar atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (PNEs), é de extrema importância que o cirurgião dentista dedique atenção especial aos aspectos emocionais dos pacientes e seus familiares. É crucial considerar a possibilidade de sentimentos como o risco de segregação e a sensação de rejeição que esses indivíduos podem experimentar durante o processo de cuidado odontológico. Esse cuidado integral não apenas aborda as necessidades clínicas, mas também reconhece e respeita as dimensões emocionais envolvidas no tratamento (GONÇALVES, 2012).

A interação entre o paciente e o cirurgião dentista emerge como um desafio significativo durante o tratamento odontológico, sobretudo quando envolve pacientes com déficits sensoriais. Isso se deve ao fato de que esses pacientes frequentemente enfrentam obstáculos na socialização, além de experimentarem níveis elevados de medo e ansiedade (Oliveira, 2015). Dentro do consultório, são implementadas algumas estratégias de manejo, tais como a prevenção da exposição à luz intensa do refletor, a minimização de movimentos repetitivos, a redução de ruídos e sons excessivamente altos, a realização de consultas de forma mais breve e a consistência na realização dos atendimentos sempre no mesmo local (Stoski, 2022).

Pacientes infantis diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) não apresentam características orais distintas das crianças sem TEA. Entretanto, o uso de medicamentos controlados e as dificuldades na realização da higiene oral podem impactar o ambiente bucal, aumentando a suscetibilidade a condições como cárie e doenças periodontais. Para garantir a saúde bucal desses pacientes, é essencial dedicar cuidados especiais, principalmente em termos de prevenção, destacando-se a importância de visitas regulares ao dentista (MARULANDA et al., 2013).



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

Até o momento, não existem manifestações orais claramente definidas em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Contudo, características recorrentes, como bruxismo, maloclusões, cárie dentária e problemas periodontais, têm sido identificadas. Essas condições tendem a se agravar devido à capacidade limitada dos pacientes autistas de compreender e assumir responsabilidades por sua saúde bucal, dificultando a colaboração nas práticas preventivas (SANT'ANNA et al., 2017).

**O manejo do paciente com TEA**

Para atender adequadamente um paciente com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no contexto odontológico, é essencial que o cirurgião dentista implemente um condicionamento gradual, promovendo a adaptação do paciente à rotina do consultório (GUEDES PINTO, 2016). Essa abordagem gradual contribui para estabelecer uma relação de confiança.

O ambiente do consultório odontológico, caracterizado por luzes fluorescentes intensas, equipamentos produzindo ruídos agudos, como a caneta de alta rotação, e a presença de materiais com texturas, gostos e aromas desconhecidos, é percebido como um cenário que suscita ansiedade. A redução desse desconforto emocional proveniente do entorno clínico pode ser alcançada por meio da adaptação sensorial do ambiente (Delli et al., 2013).

As estratégias psicológicas utilizadas no tratamento de pacientes autistas coincidem com as abordagens comuns em Odontopediatria, incluindo o método dizer-mostrar-fazer, distração, dessensibilização, controle de voz, reforço positivo ou recompensa, e modelação. No entanto, a aplicação dessas técnicas pode ser mais desafiadora em pacientes autistas, embora seja recomendável encorajá-las. Adicionalmente, a utilização da linguagem corporal é uma alternativa viável, permitindo que o profissional, por meio de expressões faciais, transmita à criança sua satisfação ou desaprovação em relação ao comportamento (Josgrilberg & Cordeiro, 2005).



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

Em determinadas situações, é essencial recorrer ao uso de medicamentos para diminuir a ansiedade, problemas comportamentais, esquizofrenia, epilepsia, entre outras condições, considerando o comportamento específico desses pacientes. Contudo, é crucial estar ciente dos efeitos colaterais associados a esses medicamentos, notadamente em relação ao potencial cariogênico. Esses efeitos incluem a redução da secreção salivar, resultando em boca seca ou xerostomia, e a possibilidade de desencadear problemas gengivais, como a hiperplasia (Araujo, 2021; Gomes, 2019).

O manejo odontológico diante das complexidades do autismo requer a implementação de estratégias e métodos específicos para adaptar o paciente ao ambiente odontológico. Caso não seja possível alcançar a adequação necessária, o tratamento sob anestesia geral em ambiente hospitalar é a recomendação mais apropriada (SOUZA et al., 2017).

Os autores Amaral et al. 2012; Cruz et al. 2017 exploram a possibilidade de utilizar agentes farmacológicos, como o óxido nitroso, diazepam, hidroxizina e prometazina, para sedação de pacientes autistas. No entanto, ressaltam a imprecisão na previsão dos resultados ao empregar esses medicamentos nesse grupo específico. Essa abordagem farmacológica destaca-se como uma alternativa potencial, mas a variabilidade de respostas em pacientes autistas torna complexa a antecipação dos efeitos dessas substâncias.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa uma condição no neurodesenvolvimento, manifestando-se através de desafios que afetam principalmente a interação social e a linguagem. A sedação com óxido nitroso emerge como uma opção sedativa benéfica e eficaz para pacientes com TEA, apresentando mínimo risco à saúde e à vida do indivíduo. Essa abordagem proporciona segurança em sua utilização, facilitando a realização de atendimentos odontológicos confortáveis e tranquilos para pacientes com TEA (De Lima et al., 2018).



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

A administração de sedação inalatória pode ser ajustada conforme a resposta clínica do paciente, sendo um procedimento bastante seguro, sem contraindicações. A eficácia desse método exerce um papel crucial na gestão do comportamento de pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), resultando na diminuição da ansiedade e no alívio do medo durante os procedimentos (DUKER et al., 2019).

### **DISCUSSÃO**

Segundo a American Psychiatric Association, 2014 o indivíduo com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) apresenta sintomas centrais que comprometem três áreas específicas do neurodesenvolvimento, incluindo deficits em habilidades sociais, deficits em habilidades comunicativas (verbais e não verbais) e a presença de comportamentos, interesses e/ou atividades restritos, repetitivos e estereotipados

Conforme observado por Elmore et al., 2016, e Myhren et al., 2023, a execução do procedimento planejado pelo profissional dentista nem sempre segue as expectativas, uma vez que está sujeita à condição emocional do paciente no dia da consulta. A presença de estresse emocional, agitação, medo e/ou comportamento agressivo pode impactar significativamente o andamento do tratamento. Portanto, é crucial que o dentista esteja adequadamente preparado para lidar com essas variáveis, pois cada paciente apresenta condições distintas que exigem abordagens específicas durante os procedimentos a serem realizados. Essa prontidão do profissional se revela essencial para assegurar um atendimento eficaz e confortável, considerando as diferentes necessidades e reações individuais dos pacientes.

De acordo com Josgrilberg & Cordeiro, 2005 O controle do comportamento durante procedimentos odontológicos pode ser alcançado por meio da aplicação de diversos métodos. Os métodos de restrição física visam proteger e proporcionar segurança à criança, especialmente quando o cirurgião-dentista utiliza materiais cortantes que podem causar lesões em caso de movimentos bruscos e imprevistos. A utilização de sistemas de imobilização, como envoltórios de tecidos e faixas, bem como estabilizadores, requer uma explicação prévia ao paciente, utilizando uma



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

linguagem acessível para evitar que ele interprete o procedimento como uma agressão ou castigo por falta de colaboração.

Devido ao período de latência e ao tempo de efeito sedativo associado aos fármacos administrados por via oral, alguns profissionais têm optado pela sedação com óxido nitroso/oxigênio. Essa abordagem permite determinar o tempo de ação da droga com base na duração do procedimento, além de possibilitar o ajuste da concentração de óxido nitroso ao longo do tratamento. Essa técnica proporciona maior conforto e segurança durante os procedimentos odontológicos em pacientes com necessidades especiais (Veerkamp et al., 1995).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O atendimento odontológico a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer uma abordagem personalizada e multiprofissional. O uso de técnicas comportamentais é essencial para reduzir traumas durante as consultas, considerando desafios como falta de contato visual e sensibilidade a estímulos externos. A adaptação do ambiente odontológico e o cuidado ao considerar estratégias farmacológicas, como a sedação com óxido nitroso, são cruciais. A prontidão do profissional para lidar com variáveis individuais é fundamental para garantir um atendimento eficaz e confortável aos pacientes com TEA. O avanço contínuo na pesquisa e colaboração na comunidade odontológica contribuirá para melhorar ainda mais a qualidade do cuidado odontológico para essa população específica.



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

**REFERÊNCIAS**

1. Amaral, C. O. F. et al. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. *Archives of Oral Research.*, v.8, n.2, p.143-151, mai/ago. 2012
2. Amaral, L.D. Comportamento de profissionais de saúde e familiares na abordagem integral das necessidades da saúde bucal de autistas em São José do Rio Preto. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde), Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
3. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. Porto Alegre: Artmed; 2014. p. 50-59.
4. Araujo, Fernanda Santos; Gaujac, Cristiano; Trento, Cleverson Luciano; Amaral, Regiane Cristina. Pacientes com transtorno do espectro autista e desafio para atendimento odontológico - Revisão de literatura. 2021. Universidade Federal de Sergipe, Sergipe.
5. Correia, T. L. B. V. et al. Alterações epigenéticas no transtorno do espectro autista: revisão integrativa de literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, 2021.
6. Cruz, V.S.A., Cruz, T.A.A.A., Flag, M.A.S., Gomes, D.D.R., Silva, L.T.C., Santos, V.C.B. Conditioning strategies in the dental care of patients with autism spectrum disorders. *Revista Brasileira de Odontologia*. 2017;74(4):294-9
7. Curado, M.M et al. Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica. 2019.
8. Delli, K. et al. Manejo de crianças com transtorno do espectro do autismo no contexto odontológico: Preocupações, abordagens comportamentais e recomendações. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal.*, v.18, n.6, p.862- 868. 2013.
9. Delli K, Reichart PA, Bornstein MM, Livas C. Management of children with autism spectrum disorder in the dental setting: Concerns, behavioural approaches and recommendations. *Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal*. 2013 11; 18 (6):862 – 868.



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

10. De Lima, Edmilson Cavalcanti et al. A eficácia da sedação inalatória em crianças com transtorno do espectro autista em tratamento odontológico. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, v. 7, 2018.
11. Dell, K., et al. Development and evaluation of an individualized dental habituation programme for children with autism spectrum disorder living in Rogaland, Norway. *European Archives of Paediatric Dentistry*, 2023.
12. Da Silva, Mairla Jayane Lopes et al. Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia. *Revista Uningá*, v. 56, n. S5, p. 122-129, 2019.
13. Duker, S. et al., Strategies for success: aqualitativestudyofcaregiveranddentist approaches toimproving oral care for childrenwithautism. *Pediatricdentistry*, 2019.
14. Elmore, J. L., Bruhn, A. M., & Bobzien, J. L. (2016). Interventions for the reduction of dental anxiety and corresponding behavioral deficits in children with autism spectrum disorder. *American Dental Hygienists' Association*, 90(2), 111-120.
15. Gomes, Karolayne Alves Sanches; Vieira, Leticia Diniz Santos; Ferreira, Renan Bezerra. *Autismo: uma abordagem comportamental*. 2019. Revisão de literatura. Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília.
16. Gonçalves JB. *Atendimento odontológico à pacientes com necessidades especiais: uma revisão de literatura*, Trabalho de conclusão de curso. Núcleo de educação a saúde coletiva da faculdade de medicina da UFMG, Conselheiro Lafaiete, MG 2012.
17. Josgrilberg EB, Cordeiro RCL. Aspectos psicológicos do paciente infantil no atendimento de urgência Odontologia. *Odontol Clín Cient*. 2005;4(1):13-17.
18. Marulanda, J. et al. Dentistry for the Autistic Patient. *CES Odontología*, v. 26, n. 2, p. 120-126, 2013.
19. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

- Nascimento ... et al.] (2014): revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed.
- 20.
21. Myhren, L., Pawlowski, A., Schwob, A., & Bull, V. H. (2023). Development and evaluation of an individualised dental habituation programme for children with autism spectrum disorder living in Rogaland, Norway. *European Archives of Paediatric Dentistry*, 1-13.
22. Nilsson, I. (2004): Introdução a educação especial para pessoas com transtornos de espectro autístico e dificuldades semelhantes de aprendizagem. Congresso Nacional sobre a Síndrome de Autismo
23. Oliveira, C. Um retrato do autismo no Brasil. *Revista Espaço Aberto*, 170. ed. São Paulo: Comunidade USP, 2015.
24. Santos, L.F.C.; et al. Corrêa. Atenção à saúde bucal do paciente autista. *Revista Pró- Univer SUS*. v.8, n.1, p.6774, jan/jun. 2017.
25. Silva, A. C., Pereira, C. S., dos Anjos, G. M., Borges, D. C., Júnior, H. M., & Pereira, L. B. (2021). Estratégias para o condicionamento comportamental em pacientes com transtorno do espectro autista durante o atendimento odontológico. *Research, Society and Development*, 10(16), e16101623078-e16101623078.
26. Silva, Fábio José Antonio; Silva, Rafael Soares. Autismo e suas características comportamentais sócio emocionais. *EDUCAÇÃO & ENSINO NA CONTEMPORANEIDADE*, p. 183, 2022.
27. Silva, M.J.L.et al. Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia. *Rev. UNINGÁ*. v. 56, (S5): 122-129, 2019.
28. Souza, T. N. et al. Atendimento odontológico em uma criança com transtorno do espectro autista: relato de caso. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 29(2): 191-7, 2017.
29. Stoski, Rayanna Vitória de Lara; Gonçalves, Daiza Martins Lopes. Manejo odontológico a pacientes com transtornos do espectro autista. 2022. Revisão de literatura. Repositorio Institucional UniGuairaca, Paraná.



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

30. Tenório MCA, et al. Autismo: a tecnologia como ferramenta assistiva ao processo de ensino e aprendizagem de uma criança dentro do espectro. CINTEDI- Práticas pedagógicas direitos humanos e interculturalidade. 2015.
31. da Silva, Mairla Jayane Lopes et al. Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia. Revista Uningá, v. 56, n. S5, p. 122-129, 2019.
32. SANT'ANNA, L.F.C.; et al. Corrêa. Atenção à saúde bucal do paciente autista. Revista Pró-Univer SUS. v.8, n.1, p.6774, jan/jun. 2017.



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

Suene Rodrigues de Souza de Souza

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1482-988X> Email: [Suhsouza0892@gmail.com](mailto:Suhsouza0892@gmail.com)

Pedro Arão Oliveira Junior

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-3986-774X> Email: [pedroaraoarao6@gmail.com](mailto:pedroaraoarao6@gmail.com)

Marlene ribeiro de oliveira

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4289-8053> E-mail: [enelram.cro@hotmail.com](mailto:enelram.cro@hotmail.com)

Graciele Cristina Rodrigues Mafra

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1739-9903> E-mail: [cieledtna@yahoo.com.br](mailto:cieledtna@yahoo.com.br)

---



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

CARTA DE ACEITE



## CARTA DE ACEITE

Declaro para devidos fins que o artigo intitulado

**O DESAFIO DO ATENDIMENTO  
ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

De autoria de:

**Suene Rodrigues de Souza; Pedro Arão  
Oliveira Junior; Marlene Ribeiro de Oliveira;  
Graciele Cristina Rodrigues Mafra.**

Foi aprovado pela Revista ft  
e será publicado na

**Edição Nº 132 - Volume 28 - Março 2024**

Dr. Oston Mendes  
Fundador e Editor-Chefe



Revistaft Multicentífica - ISSN:1678-0817 CNPJ:48.728.404/0001-  
22 R. José Linhares, 134 - Leblon - Rio de Janeiro - RJ- Brasil.